

## **ESTUDO MACROSCÓPICO LITOFACIOLÓGICO DO MACIÇO SANTA ANGÉLICA (CISA), ALEGRE-ES**

*Telles, C. V.<sup>1</sup>; Brumatti, A.C.C<sup>1</sup>; Costa, C.C<sup>1</sup>; Santana R.C.M<sup>1</sup>; Melo, M.G<sup>1</sup>; Hartwig, M.E<sup>1</sup>; Soares, B.P.S<sup>1</sup>; Louzada, J.L.S<sup>1</sup>; Amorim, G.H.O; Tonani, A. N.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

O orógeno Araçuaí (OA) registra uma longa sucessão de eventos de produção de granitóides (630-480 Ma), desde os primeiros plútons pré-colisionais até as últimas intrusões pós-colisionais. A área estudada possui 6 km<sup>2</sup> e está localizada em Santa Angélica (distrito de Alegre), sudeste do Espírito Santo. Nesta região, unidades do OA encaixam um grande volume de rochas graníticas e máficas do Complexo Intrusivo Santa Angélica (CISA), relacionadas ao estágio pós-colisional deste orógeno. A metodologia fundamentou-se na consulta bibliográfica do mapeamento geológico de escala 1:25000 e estudo petrográfico, com a finalidade de caracterizar e correlacionar as diferentes unidades estudadas. Com base neste estudo foram definidas seis unidades litológicas. A encaixante é composta por metagranodioritos (supersuíte G1), sendo dividida em dois grupos: o primeiro apresenta bandamento gnáissico, onde foi definida uma litologia ortognaissica; e o segundo sendo constituído por metagranodioritos/metatonalitos com foliação de fluxo em direção ao centro do maciço. É possível encontrar estruturas como bandamentos e foliação milonítica com direção NE nas rochas da encaixante. Para o CISA foram definidas quatro unidades que ocorrem da borda para o centro como monzogranito, rocha híbrida, allanita granito e monzogabro. As rochas exibem, em sua maioria, textura holocristalina, inequigranular e apresentam, principalmente, nas fácies de mistura uma textura porfirítica. Os fenocristais de K-feldspato são euédricos a subédricos, zonados e, algumas vezes, com textura rapakivi. Enclaves da supersuíte G1 no monzogranito e allanita granito ocorrem de forma gradacional e sem borda de reação, indicando ser um restito. Na rocha híbrida é possível encontrar enclaves félsicos e máficos, sendo os máficos arredondados e de granulação mais fina a média e os félsicos irregulares ou tabulares com uma granulação de média a grossa. Observa-se também xenocristais de K-feldspato porfiríticos em meio a matriz mesocrática. O contato entre o monzogabro e a rocha híbrida é abrupto e difuso, sendo visto também este tipo de contato com a rocha félsica. As rochas são compostas, em geral, por K-feldspato, plagioclásio, quartzo e biotita. Ocorrências de diques félsicos e máficos, e pórfiros de K-feldspato em contato abrupto e difuso, além das bordas de reação e restitos levam a possível mistura mecânica e química dos magmas. As evidências de campo e petrográficas indicam interação de magma máfico e silicático durante a formação de alguns granitóides do CISA. A evolução do CISA iniciou-se através da ascensão de diápiros na crosta e, concomitantemente, uma diferenciação magmática envolvendo os núcleos de composição máfica que resultou na formação do monzogabro e do monzogranito. Além disso, é possível observar uma diferenciação da porcentagem de máficos que diminuem do centro para a borda. A zona de mistura de magmas resultou na formação da rocha híbrida. Dessa forma, a geração do CISA é resultante de processos de hibridização de magmas mantélicos e crustais.

**PALAVRAS-CHAVE:** HIBRIDIZAÇÃO, LITOFÁCIES, CISA.